

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
ETAPAS PARA O PLANEJAMENTO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA
PROVER O PROFESSOR**

Maria Luiza Salzani Fiorini. Processo Fapesp 2012/13075-6, Eduardo Jose Manzini

Eixo 5 - A formação de professores na perspectiva da inclusão
- Relato de Pesquisa - Apresentação Oral

Diante das dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física para incluir alunos com deficiência é preciso investir em ações que possibilitem o aperfeiçoamento da prática docente. O caminho parece estar na elaboração de programas de formação continuada. Nesse sentido, objetivou-se descrever as etapas desenvolvidas na elaboração de um programa de formação para prover o professor de Educação Física para atender a demanda da inclusão de alunos com deficiência. Na Etapa 1, participaram 17 professores de Educação Física que atuavam em escolas municipais, do 1º ao 5º ano, divididos em dois grupos: manhã e tarde. Três encontros para cada grupo de professores foram realizados. Em dois encontros coletou-se informações por meio de Grupo Focal e no outro as informações foram apresentadas aos professores. Realizou-se uma análise de conteúdo do tipo categorial. Na Etapa 2, participaram dois professores da Etapa 1. Ao todo foram filmadas 28 aulas. Na análise das filmagens, foram identificados trechos com situações de sucesso e de dificuldades. Na Etapa 1, os professores atribuíram as dificuldades à oito diferentes subcategorias: 1) Formação; 2) Questão Administrativo-Escolar; 3) Aluno; 4) Diagnóstico; 5) Família; 6) Recurso pedagógico; 7) Estratégia; 8) Educação Física. Na Etapa 2, foram identificadas tanto cenas de dificuldades que reforçaram os relatos iniciais quanto cenas que não haviam sido relatadas, mas que ocorriam na prática. Todavia, as aulas não apresentavam apenas dificuldades, mas diversos pontos de sucesso. Os resultados indicam caminhos para prover os professores de Educação Física, na medida em que poderão ser estipuladas ações e conteúdos que contemplem o programa de formação. Palavras chave: Educação Especial. Formação de professores. Educação Física.

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ETAPAS PARA O PLANEJAMENTO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA PROVER O PROFESSOR

Maria Luiza Salzani Fiorini; Eduardo José Manzini. Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília. CAPES/CNPq; FAPESP.

1 INTRODUÇÃO

Ainda que a inclusão esteja em debate e sendo implantada; mesmo que a legislação brasileira esteja em modificação para o acesso e a permanência do aluno com deficiência nas Escolas Regulares; apesar do oferecimento da disciplina Educação Física Adaptada nos cursos universitários, entre outros mecanismos e aspectos, a comunidade escolar ainda não se considerada preparada para a inclusão educacional de alunos com deficiência (MUNSTER; AVERSAN, 2011).

No caso de alunos com deficiência em aulas de Educação Física, parece que o transcorrer habitual das aulas não é tão tranquilo quando o professor defronta-se com alunos sem e com deficiência na mesma turma (FIORINI; MANZINI, 2012).

As pesquisas indicam que os professores de Educação Física têm encontrado dificuldades, em diferentes aspectos, para atender a demanda da inclusão educacional, como o "despreparo profissional" advindo de formação acadêmica "frágil" no que diz respeito ao tema pessoa com deficiência (FIORINI, 2011); o desconhecimento sobre os tipos deficiências, as características específicas e as limitações decorrentes (BETIATI, 2010); as características administrativas e físicas do ambiente escolar (CRUZ, 2008); o número total de alunos matriculados em cada turma (MULLER, 2010); a ausência de um documento que caracterize os alunos com deficiência (STEFANE, 2003); atitudes e características dos próprios alunos com deficiência (FALKENBACH; LOPES, 2010); atitudes de alunos sem deficiência que não eram favoráveis à inclusão (MORAES, 2010); a superproteção, negação da deficiência e falta de vínculo da família de alunos com deficiência com a escola (BRITO; LIMA, 2012); a falta de materiais específicos (FALKENBACH; LOPES, 2010); como planejar as aulas de Educação Física para uma turma em que havia alunos com e sem deficiência (BRITO; LIMA, 2012) e como executar o que foi planejado (FIORINI, 2011).

Diante do cenário de dificuldades é preciso investir em ações que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos professores de Educação Física (CHICON; NASCIMENTO, 2011).

O caminho parece estar na elaboração de programas de formação continuada específicos ao tema inclusão. A implementação desse tipo de programa tem, a cada dia,

mais destaque, ao passo que pode aprimorar o instrumental do professor de Educação Física para elaborar respostas às provocações lançadas pela proposta da inclusão escolar (CRUZ, 2008).

Tendo como problemática a formação de professores de Educação Física para atuar junto aos alunos com e sem deficiência, tem-se como problema de pesquisa: *como elaborar um programa de formação para prover o professor de Educação Física para atender a demanda da inclusão de alunos com deficiência?*

2 OBJETIVO

Descrever as etapas desenvolvidas na elaboração de um programa de formação para prover o professor de Educação Física para atender a demanda da inclusão de alunos com deficiência.

3 MÉTODO

Duas etapas de coleta de dados foram desenvolvidas com o objetivo de, a partir dos resultados, embasar o planejamento do programa de formação continuada.

3.1 Etapa 1

Objetivou-se identificar as dificuldades encontradas por professores de Educação Física para atender a demanda da inclusão educacional de alunos com deficiência.

3.1.1 Participantes

Professores de Educação Física que atuavam em Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) e Escola Municipal de Ensino Fundamental e Educação Infantil (EMEFEI), do 1º ao 5º ano, de um município do interior do Estado de São Paulo.

Os critérios de inclusão e exclusão foram: 1) ministrar aulas de Educação Física para alunos com deficiência matriculados em EMEF ou EMEFEI; 2) cumprir o HEC (Horário de Encontro Coletivo) no horário fixado pela Secretaria, sem antecipação ou prorrogação do horário, alternância de período entre as semanas ou divisão das duas horas uma em cada período.

Dos 19 professores de Educação Física, 17 foram selecionados e divididos em dois grupos: oito professores no grupo da manhã e nove no grupo da tarde.

3.1.2 Procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de seis encontros, sendo três encontros para cada grupo de professores. Desses, em dois coletou-se dados por meio de Grupo Focal e, no outro encontro, as informações foram apresentadas aos participantes.

Por definição o Grupo Focal é uma forma de entrevista em grupo, embora não no sentido de uma alternância entre perguntas do pesquisador e respostas dos participantes. Em vez disso, há uma dependência na interação dentro do grupo, baseada em tópicos que são fornecidos pelo pesquisador (MORGAN, 1997).

Para fazer a discussão fluir e criar condições para que os professores de Educação Física explicitassem pontos de vista e fizessem comentários, a pesquisadora fez uso de um roteiro composto por 10 questões divididas em seis “temas disparadores”: 1) formação acadêmica; 2) formação continuada; 3) experiência profissional; 4) diagnóstico; 5) avaliação; 6) dificuldades (GATTI, 2005; MORGAN, 1997). Cada uma das questões continha duas partes: uma breve introdução ao tema e a pergunta.

A composição do Grupo Focal foi de oito professores no grupo da manhã e nove professores no grupo da tarde (MORGAN, 1997; GATTI, 2005).

Dois observadores anotaram a sequência das falas e também as expressões corporais e faciais do grupo. O áudio dos encontros foi gravado (GATTI, 2005).

3.1.3 Procedimento de análise dos dados

O áudio dos quatro encontros de Grupo Focal, dois com cada grupo de professores, foi transcrito na íntegra, de acordo com as Normas de Marcuschi (1986).

A partir dos dados coletados foi realizada uma análise de conteúdo do tipo categorial (BARDIN, 2000).

Uma categoria de análise já estava posta: dificuldades. Entretanto, as subcategorias foram estabelecidas, a *posteriori*, a partir dos dados dos seis encontros.

A identificação das subcategorias ocorreu em duas etapas: 1) análise categorial do material transcrito de cada grupo de professores separadamente (manhã e tarde), etapa denominada de diferenciação; 2) reagrupamento das subcategorias identificadas e dos respectivos exemplares de fala (BARDIN, 2000).

3.2 Etapa 2

Objetivou-se identificar tanto as situações de sucesso quanto as situações que representassem as dificuldades do professor de Educação Física em relação à inclusão educacional do aluno com deficiência.

3.2.2 Participantes

Os participantes da Etapa 2 foram selecionados a partir de três critérios de inclusão e exclusão: 1) ter participado da Etapa 1; 2) ser voluntário, permitir que as suas aulas fossem filmadas e ter interesse na temática da pesquisa; 3) não ser participante de outra pesquisa de formação.

Além dos critérios estabelecidos foram utilizados os dados de um estudo preliminar para identificar o perfil do município alvo da pesquisa em relação à matrícula de alunos com necessidades educacionais especiais, do 1º ao 5º ano, nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (FIORINI; MANZINI, 2012).

Constatou-se que dos sete professores de Educação Física voluntários, dois (P2 e P11) eram professores da EMEF 16 (maior número de matrículas de alunos com necessidades educacionais especiais), um em cada período e, individualmente, ministravam aulas para o maior número de alunos com necessidades educacionais especiais, quando comparados aos demais voluntários.

Dessa forma, foram selecionados dois professores (P2 e P11).

3.2.3 Procedimento para coleta de dados

As aulas de Educação Física em que havia um aluno com deficiência foram registradas por meio de filmagem (DESSEN, 1995).

As turmas a serem filmadas foram selecionadas a partir dos seguintes critérios de inclusão e exclusão: 1) a turma deveria ter um ou mais alunos com deficiência, independentemente do tipo/categoria e do ano/série; 2) dentre as turmas do critério 1, o professor de Educação Física deveria indicar quais delas geravam dificuldades para ele atender a demanda da inclusão educacional; 3) dentre as turmas do critério 1, o professor poderia convidar para que fossem filmadas, não por representarem dificuldade, mas para registrar o que ele relatava como “sem dificuldade para incluir”.

A partir dos critérios foram selecionadas três turmas no período da manhã e quatro turmas no período da tarde. Realizaram-se quatro registros para cada turma selecionada, totalizando, assim, 28 aulas filmadas (BEZERRA, 2010).

3.2.4 Procedimento de análise dos dados

A análise das filmagens ocorreu separadamente para cada um dos professores. As 28 aulas registradas em vídeo foram assistidas na íntegra e a seleção dos trechos das filmagens pautou-se na identificação de cenas que exemplificassem as dificuldades

relatadas pelos professores na Etapa 1; trechos que expusessem dificuldades que ocorrem durante as aulas filmadas, mas que não foram relatadas pelos professores e, trechos que representassem situações de sucesso.

Nesse sentido, os trechos selecionados foram categorizados em temas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Resultados da Etapa 1

A partir da análise dos dados, foram identificadas oito subcategorias de dificuldades relatadas pelos professores de Educação Física para atenderem a demanda da inclusão educacional de alunos com deficiência. As dificuldades foram atribuídas: 1) à Formação; 2) à questão Administrativo-escolar; 3) ao Aluno; 4) ao Diagnóstico; 5) à Família; 6) ao Recurso pedagógico; 7) à Estratégia de ensino; 8) à Educação Física.

A primeira subcategoria de dificuldades foi sobre a *formação continuada*, em que os professores relataram que os cursos eram vagos e específicos para uma determinada deficiência e não abordavam a realidade escolar, ou seja, alunos com diferentes tipos de deficiência e alunos sem deficiência na mesma turma (P4, P9).

Na segunda subcategoria de dificuldades foram identificadas as dificuldades advindas da *questão administrativo-escolar*.

Os professores relataram quatro dificuldades administrativo-escolares que ocorreram internamente: 1) o professor de Educação Física não era avisado, previamente, da matrícula de alunos com deficiência (P2, P4, P7, P8, P13, P17); 2) as informações como o tipo de deficiência e a turma em que o aluno estava matriculado eram passadas para o professor de sala na atribuição de turmas (P1, P2, P4); 3) o professor de Educação Física não era convidado para participar da reunião de pais e do conselho escolar (P1, P2, P3, P4); 4) as más condições do espaço físico para as aulas de Educação Física (P2, P10, P11, P14, P16).

A partir dos relatos foram identificadas três dificuldades administrativo-escolar que partiram de deliberações de fora do ambiente escolar, mas com reflexos internos: 1) o professor de sala era o responsável pela turma e, por isso, acompanhava as aulas de Educação Física, mas, por vezes, interferia e tirava a autoridade do professor de educação física (P2, P3, P4, P8, P15); 2) o professor de sala era o responsável pela turma e, por isso, atribuía as notas da Educação Física (P2, P3, P5, P9, P11, P1); 3) tinha somente uma aula de Educação Física por semana (P8, P11, P12, P15, P16).

Sobre essa subcategoria de dificuldades, questiona-se: como um programa de formação visando à inclusão educacional de alunos com deficiência poderia auxiliar o professor a minimizar as dificuldades administrativo-escolares?

Na sequência, a terceira subcategoria de dificuldades contempla os relatos do grupo de professores sobre dificuldades para incluir na em função dos *alunos com deficiência e dos alunos sem deficiência*.

Especificamente sobre os alunos com deficiência, foram relatadas quatro dificuldades: 1) as características decorrentes do tipo e nível da deficiência (P2, P11, P17); 2) quanto à participação: faltava muito (P15, P16), era dependente da companhia da professora de sala (P2), não queria participar (P2, P3, P11, P14, P15, P17); 3) não aceitou as adaptações de atividade (P2) e recurso (P3); 4) dificuldades para compreender e entender a atividade (P1).

Em relação aos alunos sem deficiência foi relatado que: 1) o aluno com “deficiência social/indisciplina” era o mais difícil de incluir (P7); 2) eram prejudicados pela inclusão (P2, P7, P10); 3) tinham atitude negativa frente às adaptações que visavam à inclusão (P10); 4) tinham atitude negativa em relação aos alunos com deficiência (P17).

Uma das preocupações dos professores de Educação Física é quanto aos prejuízos que podem ser causados ao aluno sem deficiência em virtude da inclusão de alunos com deficiência (MORLEY et al., 2005). É preciso que a Educação Física Escolar seja repensada, afinal, objetiva-se formar atletas ou oferecer oportunidades de vivência motora a todos os alunos?

A quarta subcategoria de dificuldades remete às dificuldades para incluir os alunos com deficiência em virtude de três aspectos relativos *ao diagnóstico*: 1) muitos alunos não possuíam laudo (P1, P2, P11, P14, P16, P17); 2) o desconhecimento sobre as características específicas das deficiências e síndromes (P1, P2, P11, P14); 3) os diagnósticos eram desvinculados da Educação (P14, P17).

Os 17 professores de Educação Física também atribuíram, como quinta subcategoria, as dificuldades para incluir os alunos com deficiência em função da *família desses alunos*.

Segundo os relatos, os pais: 1) não apresentaram o laudo do filho (P1, P2, P5, P6, P9, P11); 2) alguns não aceitavam ou negavam a deficiência do filho (P1, P2, P6, P11, P15, P16, P17); 3) alguns proibiram o filho de participar da Educação Física (P2, P3, P16); 4) não estavam satisfeitos e cobraram os direitos assegurados nas leis (P10, P17).

As famílias de crianças com deficiência podem vivenciar o impacto da deficiência de diferentes formas, permeadas pelos sentimentos de dor, tristeza, angústia, rejeição e revolta (HANSEL; BOLSANELLO, 2009). E, ainda que haja um consenso sobre a

importância da parceria entre escola e família, a efetivação apresenta problemas (SILVA; MENDES, 2008).

A sexta subcategoria de dificuldades, de acordo com os relatos dos professores de Educação Física, ocorreu em função dos *recursos e/ou materiais*.

Os professores relataram que: 1) não havia recursos específicos para alunos com deficiência e os recursos tradicionais da Educação Física eram disponíveis em quantidade insuficiente e sem variedade (P1, P2, P3, P4, P9, P10, P11, P14, P15, P16); 2) os recursos tradicionais da Educação Física não eram funcionais dependendo do tipo de deficiência (P1, P4, P9, P10, P14); 3) a escola possuía determinado recurso, mas não tinha espaço físico para deixar montado, ou, um auxiliar para ajudar a transportar (P2).

Ao propor uma formação para esses professores, será primordial criar condições, seja pela oferta, elaboração ou adaptação de recursos, para superar a dificuldade da ausência de materiais.

A sétima subcategoria de dificuldades revela uma das grandes indagações do grupo de professores de Educação Física: “o que fazer” e “como fazer” quando há um ou mais alunos com deficiência. Trata-se da estratégia.

Sobre o *planejamento da aula*, eles relataram como dificuldades: 1) ter optado por conteúdos competitivos que, na aula, aguçaram a atitude negativa dos alunos sem deficiência (P1, P2, P11); 2) ter elaborado explicações complexas (P1, P13); 3) como elaborar um plano de aula para uma turma em que havia alunos com e sem deficiência? (P14, P15).

Sobre a *execução da aula*, os professores disseram ter dificuldades por que: 1) como o planejamento foi falho precisaram improvisar (P1, P2, P5, P15, P16); 2) faziam uso das estratégias tradicionais da Educação Física, as quais se mostraram não funcionais e ineficientes (P1, P8, P9, P11); 3) atribuir responsabilidade ao aluno sem deficiência no momento em que ajuda o colega com deficiência (P2, P4, P10, P11, P15).

Para que se possa pensar na participação de alunos com e sem deficiência nas aulas de Educação Física, é preciso pensar em algo anterior, ou seja, no ensino, “como” as aulas são oferecidas, e isso remete ao professor, as estratégias e as condições de trabalho.

A oitava e última subcategoria de dificuldades refere-se à Educação Física enquanto área de conhecimento, que de acordo com os relatos dos professores: 1) em âmbito geral, era uma disciplina não segmentada e não uniforme (P10, P14); 2) em âmbito municipal, não havia nada uniformizado ou em comum para a Educação Física, apenas sugestões de conteúdos e expectativas para cada série/ano (P1, P4, P8, P11, P14, P15, P16).

A identificação dessas dificuldades indica caminhos a serem percorridos, pela pesquisa, para prover os professores de Educação Física, na medida em que, a partir delas, poderão ser estipuladas ações e conteúdos que contemplem o programa de formação.

4.2 Resultados da Etapa 2

Com relação ao *professor da manhã*, na análise das aulas acompanhadas e registradas, foram identificados trechos de aulas pertencentes a quatro diferentes temas.

O tema 1 refere-se às situações de sucesso como, por exemplo, o professor: selecionou os recursos e organizou a atividade previamente; utilizou o conteúdo lúdico e enfatizou a participação e não a competição; prestou assistência física à aluna com deficiência física durante o alongamento e atividades da aula; ofereceu feedback durante a atividade; realizou adaptações nas regras; explicou a atividade verbalmente e demonstrou o que deveria ser feito. Outra situação de sucesso foi a iniciativa de alguns colegas da turma que, naturalmente, auxiliavam os alunos com deficiência.

O tema 2 contempla os trechos das filmagens referentes à dificuldade advindas das estratégias. Por exemplo, necessidade de estratégia para dispor e/ou organizar os alunos na atividade, evitando as dispersões; necessidade de treinamento dos colegas que auxiliam o aluno com deficiência; como prestar assistência física.

O tema 3 exemplifica a dificuldade relacionada ao tipo de deficiência e as características tanto motoras quanto comportamentais dos alunos.

E, o tema 4 está relacionado à atitude do professor de Educação Física. Por vezes, não chamou ou estimulou o aluno com deficiência para participar da aula; dispôs os alunos no centro da quadra para explicar a atividade e o aluno com deficiência ficou na lateral da quadra.

Especificamente sobre o *professor da tarde*, foram identificados sete trechos temáticos.

O tema 1 contempla as situações de sucesso, por exemplo, quando o professor: realizou uma explicação geral da atividade e reforçou a explicação de modo individualizado para o aluno com deficiência; prestou assistência física; ficou atento e entendeu os sinais ou gestos que o aluno com deficiência física utilizou para se comunicar; adaptou as regras da atividade; explicou a atividade por meio de instrução verbal e demonstração; chamou o aluno com autismo para retornar à atividade. Avaliou-se como positivo a ajuda prestada por alguns colegas da turma que auxiliavam os alunos com deficiência durante as atividades.

No tema 2, assim como foi relatado nos encontros do Grupo Focal, foram identificados trechos de filmagens sobre a dificuldade advinda da presença da professora de sala durante as aulas de Educação Física. Por um lado, algumas das professoras de sala auxiliavam o aluno com deficiência, mas “com moderação”. Por outro lado, outras professoras de sala geravam dificuldades para o professor da tarde, por exemplo, em situações em que tirava a autoridade do professor de Educação Física; fazia a atividade pelo aluno ao invés de ajudá-lo a fazer.

O tema 3 engloba os trechos de vídeos em que ocorrem situações de dificuldades em função do tipo de deficiência e das características motoras e comportamentais do aluno com deficiência.

No tema 4 foram arrolados trechos de filmagens com dificuldades do professor relacionadas à estratégia. Alguns dos pontos de dificuldades foram: a seleção dos conteúdos, que predominantemente eram competitivos; estabeleceu explicações muito complexas para a idade dos alunos; aulas desvinculadas umas das outras; necessidade de prestar assistência física quando for preciso; a necessidade de realizar o treinamento dos colegas que auxiliavam o aluno com deficiência; necessidade de alterar os tipos de instrução conforme as necessidades e potencialidades do aluno;

O tema 5 refere-se especificamente rotina do alongamento, que gerava dificuldades para o professor na medida em que os alunos com deficiência estavam junto com os outros alunos, mas não alongavam.

O tema 6 é composto pelos trechos de filmagens com dificuldades relacionadas ao recurso pedagógico, por exemplo, necessidade de se ater às variáveis peso, tamanho, textura e cor dependendo das características do aluno e objetivos da atividade; como entregar o material para o aluno com deficiência física;

O tema 7 refere-se à dificuldade relacionada à atitude do professor de Educação Física em relação aos alunos com deficiência, em que, por exemplo, comunicava-se pouco com o aluno; não estimulou a participação;

5 CONCLUSÕES

Para elaborar um programa de formação para prover o professor de Educação Física para atender a demanda da inclusão de alunos com deficiência foi necessário desenvolver duas etapas de identificação tanto dos relatos de dificuldades quanto de cenas de aulas em que ocorrem situações de dificuldade e sucesso.

Os resultados da Etapa 1 permitem concluir que a formação continuada de professores deverá considerar a realidade cultural, os sistemas ou contextos que configuram o ambiente escolar dos professores de Educação Física (CRUZ, 2008). Em

termos de conteúdos, os relatos indicaram que será preciso dialogar com os professores e representantes da Secretaria Municipal de Educação, não apenas sobre estratégias e recursos para incluir nas aulas de Educação Física, mas abordar as oito subcategorias de dificuldades, com o auxílio de profissionais com experiência nas temáticas.

Ao analisar as filmagens realizadas nas Etapa 2 nota-se que algumas das dificuldades relatadas pelos professores foram confirmadas na prática desses docentes como, por exemplo, dificuldades advindas do tipo de deficiência e características do aluno com deficiência; das estratégias e dos recursos e/ou materiais; da presença da professora de sala. Além dessas dificuldades foram identificadas outras que não haviam sido mencionadas nos encontros de Grupo Focal como, por exemplo, dificuldades para incluir o aluno com deficiência relativas as atitudes dos próprios professores e à dinâmica do alongamento.

Entretanto, foi identificado que a prática dos professores não apresentava apenas dificuldades, mas diversos pontos de sucesso. Tanto os trechos de dificuldades quanto os de sucesso poderão, inclusive, serem utilizados durante o programa de formação dos professores como um subsídio à reflexão dos professores sobre a própria prática quando há alunos com deficiência.

Em síntese, será preciso formar os professores em nível teórico, com a abordagem dos conteúdos, e em nível prático para, juntamente com o professor, planejar e estabelecer estratégias, além de selecionar os recursos adequados ou adaptá-los conforme a necessidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2000.

BETIATI, W. *Compreensão dos professores de educação física frente à inclusão de alunos com síndrome de down em escolas de Ibipora/PR*. 2010. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

BEZERRA, A. F. S. *Estratégias para o ensino inclusivo de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física*. 2010. 108f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

BRITO, R.F.A.; LIMA, J.F. Desafios encontrados pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiência. *Corpo, movimento e saúde*, Salvador, v.2, n.1, p.1-12, 2012.

CHICON, J. F.; NASCIMENTO, S. F. Formação continuada de professores de Educação Física na perspectiva da inclusão. In: CONBRACE, 17., 2011, Porto Alegre. *Anais eletrônicos...* Porto Alegre: UFRGS, 2011.

CRUZ, G. C. *Formação continuada de professores de Educação Física em ambiente escolar inclusivo*. Londrina: Eduel, 2008.

DESSEN, M. A. Tecnologia de vídeo: registro de interações sociais e cálculos de fidedignidade em estudos observacionais. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.11, n.3, p. 223-227, 1995.

FALKENBACH, A. P. et al. A formação e a prática vivenciada dos professores de Educação Física diante da inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na escola comum. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONBRACE, 15., Pernambuco, 2007. *Anais eletrônicos...* Pernambuco: CONBRACE, 2007, p.1-9. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/cd/resumos/251.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2013.

FIORINI, M. L. S. *Concepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência*. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2011.

FIORINI, M.L.S.; MANZINI, E.J. Dificuldades dos professores de Educação Física diante da inclusão educacional de alunos com deficiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 5., 2012, São Carlos. *Anais...* São Carlos: Abpee, 2012. p. 8844-8858.

GATTI, A.B. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília, DF: Liber, 2005. (Série Pesquisa em Educação, v.10)

HANSEL, A.F.; BOLSANELLO, M.A. O envolvimento parental nos programas de estimulação precoce. In: FUJISAWA, D.S. et al. *Família e Educação Especial*. Londrina: ABPEE, 2009.

MARCUSCHI, L. A. *Análise da Conversação*. São Paulo: Ática, 1986.

MORAES, F.C.C. *Educação física escolar e o aluno com deficiência: um estudo da prática pedagógica de professores*. 2010. 210f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010.

MORGAN, D. L. *Focus Groups as qualitative research*. 2. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1997. (Qualitative Research Methods Series, v. 16).

MORLEY, D. et al. Inclusive physical education: teachers' views of including pupils with special educational needs and/or disabilities in physical education. *European Physical Education Review*, v. 11, n 1, 2005.

MULLER, L.S. Os profissionais do ensino fundamental e a educação inclusiva. *Revista Conteúdo*, Capivari, v.1, n.4, p. 61-71, 2010.

MUNSTER, M.AV.; AVERSAN, T. Estratégias de sensibilização para a inclusão no contexto da educação física escolar. In: CHICON, J.F.; RODRIGUES, G.M. (Org.). *Práticas pedagógicas e pesquisa em educação física escolar inclusiva*. Vitória: EDUFES, 2011.

SILVA, A.M.; MENDES, E.G. Família de crianças com deficiência e profissionais: componentes da parceria colaborativa na escola. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.14, n.2, p.217-234, 2008.

STEFANE, C.A. *Professores de Educação Física: diversidade e prática pedagógica*. 2003. 248f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.